

OS PRINCIPAIS BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE APÍCOLA E OS ENTRAVES PARA SEU DESENVOLVIMENTO NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

Victor Fraile Sordi*
Madalena Maria Schindwein**

RESUMO: É crescente a preocupação com atividades produtivas sustentáveis que, simultaneamente, melhorem as condições de vida das populações e conservem o meio ambiente. A apicultura neste cenário surge como uma alternativa de atividade produtiva sustentável. Este artigo propõe discutir os principais benefícios da atividade apícola e identificar os possíveis entraves para o desenvolvimento da atividade no estado de Mato Grosso do Sul, e para atingir tal objetivo, foram utilizadas entrevistas com indivíduos inseridos na atividade. Os resultados apontaram uma série de benefícios potenciais, tanto na esfera econômica, como nas esferas social e ambiental. No entanto, o que limita a maior utilização desses benefícios são entraves como a desqualificação técnica dos recursos humanos inseridos na atividade e a falta de apoio e incentivo por parte do poder público.

PALAVRAS-CHAVE: Abelhas; Gargalos; Mel; Sustentabilidade.

THE MAIN BENEFITS OF APICULTURE AND IMPAIRMENTS IN ITS DEVELOPMENT IN THE STATE OF MATO GROSSO DO SUL, BRAZIL

ABSTRACT: There is a growing concern with sustainable production activities which simultaneously improve the populations' life quality and conserve the environment. Apiculture is an alternative of sustainable production activity. Current analysis discusses the main benefits of apiculture activity and identifies the main impairments for the development of the activity in the state of Mato Grosso do Sul, Brazil. People involved in this activity were interviewed. Although results showed a series of potential economical, social and environmental advantages, impairments

* Mestrando em Agronegócios pela Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia - FACE da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, Dourados (MS), Brasil; E-mail: victor.sordi@yahoo.com.br

** Docente do curso de Pós-Graduação em Agronegócios na Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia - FACE da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, Dourados (MS), Brasil.

comprised lack of technical knowledge and the absence of incentives and support by the government.

KEY WORDS: Bees; Impairments; Honey; Sustainability.

INTRODUÇÃO

É crescente a preocupação com atividades produtivas sustentáveis no âmbito do agronegócio, ou seja, atividades que simultaneamente melhorem a condição de vida das populações e conservem o meio ambiente (SOUZA FILHO, 2012). Atividades essas que gerem riqueza, renda e ao mesmo tempo preservem o meio ambiente, sem suprimir os recursos naturais e atuem no meio social como geradoras de empregos, ocupações, sendo um apoio à distribuição mais equitativa de renda (BRADBPEAR, 2009).

A apicultura surge como uma alternativa de atividade produtiva sustentável que engloba benefícios nas esferas econômica, social e ambiental (ALMEIDA; CARVALHO, 2009; ESTEVINHO, 2009; PAXTON, 1995). Recentes trabalhos em nível nacional (BARRETO et al., 2012; CHAVES et al., 2013; OLIVEIRA; RAUSCHKOLB; FIGUEIREDO, 2012) e a nível internacional (PARK; YOUN, 2012; QAISER, 2013; YIRGA, 2012) abordam a atividade apícola relacionada a práticas sustentáveis e benefícios amplos para a sociedade, sobretudo a rural.

Apesar dos amplos benefícios possíveis, a apicultura ainda é vista no Brasil, e no estado de Mato Grosso do Sul (MS), conforme a FEAMS (2011) e Perosa et al. (2004), como uma atividade secundária ou complementar, conseqüentemente pouco desenvolvida. Sua produção, comparada ao seu potencial produtivo inexplorado, é ainda muito incipiente (CAMARGO, 2002). Evidentemente, nesse contexto, há gargalos, entraves e múltiplas necessidades para o desenvolvimento da atividade no estado e no país.

Destarte, este artigo propõe discutir os principais benefícios da atividade apícola e identificar os possíveis entraves, gargalos ou limitações para o desenvolvimento da atividade no estado do Mato Grosso do Sul.

2 MATERIAL E MÉTODOS

De acordo com a classificação de Collis e Hussey (2005), foi utilizada uma metodologia com abordagem qualitativa, e no que se refere aos objetivos, classificada como exploratória. Foi utilizada primeiramente uma pesquisa bibliográfica, onde foi possível apresentar uma série de possíveis benefícios da atividade apícola, tanto na esfera econômica, como na social e ambiental. Todavia, no sentido de identificar os possíveis entraves, gargalos ou limitações existentes para a atividade no estado do MS - ou seja, a segunda parte dos objetivos do presente estudo - foi aplicada uma pesquisa através de entrevistas semi-estruturadas com sujeitos atuantes no cenário apícola do estado.

Foram entrevistados vinte indivíduos atuantes na atividade apícola sul-mato-grossense: dois representantes do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), dois representantes da Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural (AGRAER), um representante da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), um representante da Federação de Apicultura e Meliponicultura de MS (FEAMS), um representante da Câmara Setorial de Apicultura de Mato Grosso do Sul e treze produtores representantes de associações e cooperativas vinculadas à FEAMS.

As entrevistas semi-estruturadas foram aplicadas no período de 13 de junho a 02 de julho de 2013. Foram utilizados os contatos disponibilizados pela FEAMS e os respondentes foram escolhidos para as entrevistas a partir da disponibilidade e vontade em atender a pesquisa. As entrevistas ocorreram por telefone com transcrição simultânea das respostas nos horários de preferência de cada entrevistado. Foram utilizados como guia para as mesmas, somente, os seguintes tópicos: A) Principais gargalos, obstáculos, entraves para o desenvolvimento da atividade apícola no estado de Mato Grosso do Sul (MS); B) Medidas, políticas, planos já em prática para contornar, solucionar os entraves, obstáculos, gargalos identificados; C) Medidas, planos, atitudes urgentes para contribuir com o desenvolvimento da atividade no MS.

Por se tratar de uma pesquisa exploratória, buscou-se reunir informações, identificar indícios e pontuar opiniões sobre os problemas na atividade apícola

sul-mato-grossense. Para tanto, os dados obtidos através das entrevistas foram transcritos na íntegra, posteriormente divididos e agrupados em três categorias para análise, sendo elas informações referentes aos tópicos já citados (A, B e C). Para a organização e categorização foi utilizado o *software* de apoio para análises qualitativas, Weft QDA, versão 1.0.1.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Embora exista um grande potencial de produção apícola no MS e no Brasil, percebe-se ainda uma tímida utilização dessa atividade produtiva no estado (CAMARGO, 2002; FEAMS, 2011; PEREZ et al., 2004). Os benefícios que a mesma pode oferecer aos produtores e demais *stakeholders*, conforme Paxton (1995), preenchem todos os requisitos necessários à sustentabilidade: essa atividade produtiva é capaz de causar impactos positivos tanto no âmbito econômico, como no social e ambiental.

3.1 OS BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE APÍCOLA

Partindo da afirmativa de Paxton (1995) de que a apicultura preenche todos os requisitos da sustentabilidade, sendo estes requisitos econômicos, sociais e ambientais, pode-se discutir o conjunto de possíveis benefícios retratados na literatura divididos nestas três áreas. Sendo que no aspecto econômico os benefícios da apicultura estão relacionados à geração de renda e à obtenção de bons lucros com os diversos produtos apícolas. Na área ambiental, estão relacionados principalmente com o fato das abelhas atuarem como polinizadores naturais de espécies nativas. E, na área social, por gerar empregos e ocupação no campo e por favorecer a diversificação da agricultura familiar (BRADBEAR, 2009; EMBRAPA, 2003; FREITAS, 2003; KHAN; MATOS; LIMA, 2009; PAXTON, 1995).

3.1.1 Os Benefícios da Atividade Apícola na Esfera Econômica

A apicultura, como já evidenciado, é uma atividade da qual são aproveitados os mais variados produtos, como a geléia real, a cera, o própolis, o pólen, o mel

(principal produto), e até mesmo o veneno das abelhas, a apitoxina (BALLARDIN, 1998; EMBRAPA, 2003; MORSE; HOOPER, 1986). Conforme Souza (2007), a sua exploração não requer altos volumes de investimentos iniciais nem grandes áreas de terra.

O mercado de mel tem crescido devido à enorme procura da sociedade por produtos naturais e saudáveis, em prol da melhoria da qualidade de vida. E no plano internacional, a demanda por mel brasileiro também tem aumentado, visto que o país produz um mel diferenciado, rico em cores e aroma (PASIN; TERESO; BARRETO, 2012).

O mel é uma *commodity* produzida e comercializada praticamente em todos os continentes. A capacidade produtiva depende muito das condições naturais e tecnológicas de cada país; no caso do Brasil essas condições são evidentemente favoráveis (CAMARGO, 2002).

A Tabela 1 reflete o aumento das exportações de mel brasileiro em contraste com a diminuição das importações, já não necessárias para suprir o mercado doméstico, fato este que não pode ser generalizado a todos os estados, visto que, conforme a FEAMS (2011), em Mato Grosso do Sul a produção de mel estadual não é suficiente para atender a demanda pelo produto no próprio estado.

Tabela 1. Exportação e Importação de Mel no Brasil, de 1999 a 2010.

(continua)

Brasil: Exportação e importação de mel, 1999 à 2010 (em US\$ FOB e Kg)						
Ano	Exportação		Importação		Saldo	
	US\$	Kg	US\$	Kg	US\$	Kg
1999	120.051	18.632	2.504.417	1.820.740	-2.384.366	1.802.108
2000	331.060	268.904	559.555	287.243	-228.495	18.339
2001	2.809.353	2.488.671	413.327	254.006	2.396.026	-2.234.665
2002	23.141.221	12.640.487	80.808	49.698	23.060.413	-12.590.789
2003	45.521.098	19.272.782	49.643	17.242	45.471.455	-19.255.540
2004	45.303.289	21.029.045	98.425	38.429	42.204.864	-20.990.616
2005	18.940.333	14.442.090	23.527	18.312	18.916.806	-14.423.778
2006	23.358.927	14.599.908	42.834	17.587	23.316.093	-14.582.321

(conclusão)

2007	21.194.121	12.907.267	864	3.600	21.194.121	-12.903.667
2008	43.571.114	18.271.294	0	0	43.571.114	-18.271.294
2009	65.791.416	25.987.193	0	0	65.791.416	-25.987.193
2010	55.055.677	18.632.149	0	0	55.055.677	-18.632.149

Fonte: Adaptada de Pasin, Tereso e Barreto (2012).

Conforme os dados da Tabela 1, verifica-se que desde 2008 o Brasil não mais importou mel do exterior e voltou a exportar um grande volume de mel chegando a 25.987.193 kg de mel no ano de 2009. Segundo Perosa et al. (2004), esse cenário é uma excelente oportunidade de negócio e fonte de renda para os homens do campo, associada à preservação ambiental. O produtor apícola possui tanto um mercado interno em pleno desenvolvimento e com um potencial de consumo elevado a ser explorado, como um mercado externo com uma demanda crescente para com o mel brasileiro, que como demonstrado no Tabela 1, teve um acréscimo de 99.900,8% nas exportações no período de 1999 a 2010 (PASIN; TERESO; BARRETO, 2012).

Sabbag e Nicodemo (2011) propuseram um estudo de viabilidade econômica em 2010 em uma unidade produtiva apícola com 200 colméias no município de Cajuru (SP), e a pesquisa obteve resultados favoráveis à implantação, com bons índices de rentabilidade e lucratividade. Os autores ainda destacam que como não há a necessidade de grandes cuidados diários, o produtor apícola pode se dedicar também a outras atividades. Fato ao qual remete ao perfil do produtor apícola brasileiro já evidenciado como agricultor familiar que procura na apicultura rendimentos complementares ou secundários.

Almeida e Carvalho (2009), em um estudo de cunho econômico e financeiro, também propuseram a atividade apícola como atividade rentável e lucrativa em vários elos da cadeia produtiva apícola no estado de Bahia (BA), propondo ainda, a atividade como um modelo sustentável de negócio.

Destarte, sintetizando os principais pontos relacionados aos benefícios econômicos da atividade apícola conforme a bibliografia estudada (ALMEIDA; CARVALHO, 2009; BALLARDIN, 1998; CAMARGO, 2002; EMBRAPA, 2003; FEAMS, 2011; MORSE; HOOPER, 1986; PASIN; TERESO; BARRETO, 2012; PEROSA et al., 2004; SABBAG; NICODEMO, 2011; SOUZA, 2007), destaca-se:

- a) A baixa necessidade de investimentos iniciais e de extensão de terras;
- b) A grande variedade de produtos com valor no mercado;
- c) O mercado interno e externo com demandas crescentes por produtos apícolas;
- d) A alta capacidade produtiva pelas características climáticas e da flora brasileira;
- e) A relação de complementaridade com outras atividades agrícolas;
- f) As despesas consideradas ínfimas com alimentação, vacinas e medicamentos se comparadas a outras atividades agropecuárias.

3.1.2 Os Benefícios da Atividade Apícola na Esfera Social

Além de fornecer diversos produtos com valor de mercado dentre outros benefícios econômicos, a atividade apícola também é um meio de manutenção do homem no campo, visto que gera renda e ocupação ao produtor, sobretudo na agricultura familiar (FAO, 2013). Sua relação de complementaridade com outros cultivos, de acordo com Silva (2010) e Souza (2007), favorece a diversificação de atividades dentro das propriedades rurais, gerando novos empregos, ocupação e renda para as famílias.

Conforme dados da Confederação Brasileira de Apicultura (CBA, 2013), a cadeia produtiva apícola envolve mais de 350 mil apicultores, além de gerar 450 mil ocupações no campo e 16 mil empregos diretos no setor industrial. Pela necessidade de maior competitividade e escala para comercializar seus produtos muitos produtores se organizam em associações, cooperativas e outras organizações com união de produtores, terreno fértil para o desenvolvimento, compartilhamento de conhecimentos e distribuição de renda (LEGLER, 2008).

Sintetizando os principais pontos relacionados aos benefícios sociais da atividade apícola conforme a bibliografia estudada (BALLARDIN, 1998; CAMARGO, 2002; CBA, 2013; EMBRAPA, 2003; FAO, 2013; FEAMS, 2011; LENGELER, 2008; SILVA, 2010; SOUZA, 2007), salienta-se:

- a) A geração de renda e ocupação aos produtores;
- b) A manutenção do homem no campo e a diminuição do êxodo rural;

- c) A criação de empregos por toda a cadeia produtiva;
- d) Atividade fértil para o desenvolvimento de associações, cooperativas e demais organizações sociais;
- e) Favorece a distribuição equitativa dos ganhos comerciais.

3.1.3 Os Benefícios da Atividade Apícola na Esfera Ambiental

A apicultura, conforme Bradbear (2009) e Lengler (2008), é uma atividade de baixo impacto ambiental que traz benefícios diretos à produtividade de variadas culturas, tanto anuais quanto perenes, através da polinização, contribuindo assim, para a preservação do meio ambiente e da biodiversidade. As abelhas são essenciais para manter o meio ambiente pela sua capacidade de polinizar plantas com flores. Elas também sustentam a agricultura, polinizando lavouras e aumentando assim os rendimentos de sementes e frutos (BRADBEAR, 2009).

As abelhas são consideradas parceiros estratégicos na manutenção da biodiversidade. Graças à capacidade polinizadora e mantenedora de espécies naturais das abelhas, a atividade apícola é vista como uma alternativa ecologicamente correta e auto-sustentável de explorar ambientes naturais ainda não degradados, ou mesmo de recuperar áreas ameaçadas pela erosão genética³ (SILVA, 2010).

Para Camargo (2002), a apicultura é muito relevante à medida que contribui fortemente para disseminação da consciência ambiental, já que a disponibilidade de matéria-prima depende da vitalidade floral dos territórios onde é praticada. Neste sentido, Freitas (2003) considera que as abelhas são indispensáveis para manutenção da biodiversidade pela sua capacidade polinizadora, que garante a manutenção da biodiversidade das espécies em diversos ecossistemas terrestres. Estevinho (2009) corrobora com essas afirmações e acrescenta que um número dificilmente quantificável de espécies vegetais tem necessidade absoluta da polinização feita pelas abelhas, sendo que a polinização vista pela ótica econômica pode ser ainda mais importante que o próprio mel.

Sintetizando os principais pontos relacionados aos benefícios ambientais da atividade apícola conforme a bibliografia estudada (BRADBEAR, 2009; CAMARGO, 2002; EMBRAPA, 2003; ESTEVINHO, 2009; FAO, 2013; FEAMS, 2011; FREITAS, 2003; LENGLER, 2008; SILVA, 2010), enfatiza-se:

³ É a perda da diversidade genética das culturas.

- a) É uma atividade de baixo impacto ambiental;
- b) A polinização das abelhas favorece a produtividade de diversas lavouras e culturas;
- c) Favorece a preservação da biodiversidade;
- d) Possui a capacidade de recuperar áreas assoladas por erosão genética;
- e) Ajuda na disseminação da consciência ambiental entre os produtores e população.

Abordados os benefícios nas esferas econômica, social e ambiental, evidencia-se a crescente possibilidade do uso da atividade apícola no desenvolvimento do estado e do país. Para uma atividade com amplos benefícios, a produção ainda incipiente de produtos apícolas no estado pode esconder gargalos, entraves e necessidades emergentes de fomentos e estruturação.

3.2 RESULTADOS DA PESQUISA COM OS INDIVÍDUOS ATUANTES NA ATIVIDADE APÍCOLA SUL-MATO-GROSSENSE

Com base na metodologia proposta, foram analisados os resultados da pesquisa exploratória realizada com os indivíduos atuantes na atividade apícola do MS, primeiramente, em relação ao item A, entraves, gargalos ou limitações que os entrevistados visualizam na atividade apícola dentro do estado de Mato Grosso do Sul. De acordo com os entrevistados os principais entraves, gargalos ou limitações para a atividade apícola no MS estão elencados na Figura 1.

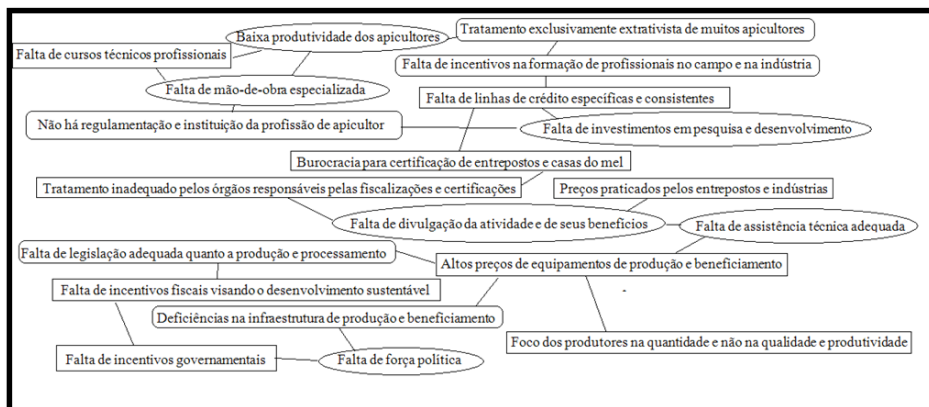


Figura 1. Principais entraves, gargalos ou limitações para a atividade apícola no estado de Mato Grosso do Sul

Fonte: Dados da pesquisa

Fatores como: “falta de cursos técnicos profissionais”, “falta de mão de obra especializada”, “falta de incentivos na formação de profissionais no campo e na indústria” e “falta de assistência técnica adequada” são respostas que revelam, dentre outras possíveis observações, fragilidades da atividade apícola no estado em relação à qualificação dos produtores apícolas, ao acesso dos mesmos às práticas e técnicas adequadas para a atividade e a falta de apoio técnico, seja público ou privado. Contudo, esses problemas apresentados acabam sendo um forte fator de limitação para a apicultura, visto que há um conjunto de técnicas e práticas que influenciam o sucesso ou o insucesso da atividade como mencionado por Camargo (2002); EMBRAPA (2003); Freitas (2003); Khan, Matos e Lima (2009); e Prost e Conte (2005).

Na visão dos entrevistados itens como: “falta de incentivos governamentais”, “falta de linhas de crédito específicas e consistentes”, “regulamentação e instituição da profissão de apicultor”, “falta de legislação adequada quanto a produção e processamento”, “tratamento inadequado pelos órgãos responsáveis pelas fiscalizações e certificações”, “falta de incentivos fiscais visando o desenvolvimento sustentável” e “burocracia para certificação de entrepostos e casas do mel”, são pontos citados nas respostas relacionados ao papel do estado, em seus vários âmbitos. Esses fatores revelam dentre outras possíveis observações, a falta de políticas adequadas

para o fomento da atividade, ou mesmo a falta de atenção, amparo ou apoio à apicultura por parte das instituições governamentais na visão dos entrevistados.

Algumas problemáticas apontadas como: “falta de investimentos em pesquisa e desenvolvimento”, “preços praticados pelos entrepostos e indústrias”, “altos preços de equipamentos de produção e beneficiamento”, “deficiências na infraestrutura de produção e beneficiamento”, “falta de força política” e “falta de divulgação da atividade e de seus benefícios” são relacionados à estruturação e organização falha da cadeia produtiva apícola no estado. Há a visível necessidade de uma maior integração e coordenação entre os diferentes elos da cadeia produtiva apícola sul-mato-grossense, conforme a FEAMS (2011). Esforços conjuntos nesse sentido, não passam só pelo poder público, mas pelos próprios integrantes desse cenário.

Contudo, fatores relacionados ao “foco dos produtores na quantidade e não na qualidade e produtividade”, a “baixa produtividade dos apicultores” e ao “tratamento exclusivamente extrativista de muitos apicultores”, embora possivelmente também relacionados com outros fatores, revelam fragilidades mais individualizadas na perspectiva dos produtores, que possuem, ainda, comportamentos e atitudes não adequadas ao desenvolvimento da atividade, que acabam prejudicando os próprios produtores conjuntamente com todo o restante da cadeia produtiva apícola. Muitos desses aspectos relacionam-se ao fato de a atividade ainda ser secundária ou complementar para a maioria dos produtores (PEROSA et al., 2004; SEBRAE, 2006).

No que diz respeito às medidas, políticas, planos já em prática para contornar, solucionar os entraves, obstáculos ou gargalos identificados (item B) - de acordo com os dados resultantes da pesquisa – pode-se verificar, na Figura 2, as principais respostas obtidas.

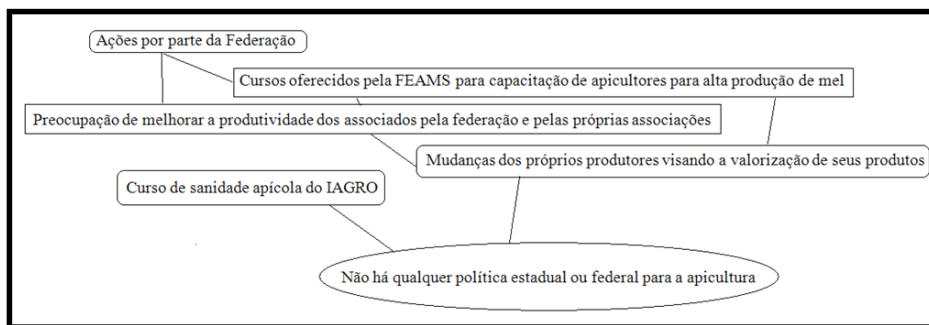


Figura 2. Medidas, políticas, planos em prática na atividade apícola sul-mato-grossense

Fonte: Dados coletados na presente pesquisa

“Ações por parte da Federação”, “cursos oferecidos pela FEAMS para capacitação de apicultores para alta produção de mel”, “preocupação de melhorar a produtividade dos associados pela federação e pelas próprias associações”, “mudanças dos próprios produtores visando a valorização de seus produtos”, “curso de sanidade apícola do IAGRO⁴” e “não há qualquer política estadual ou federal para a apicultura” foram as respostas que, dentre outras observações, indicam uma carência exacerbada de ações no sentido de extrapolar os obstáculos já relatados para o desenvolvimento da atividade apícola no estado de Mato Grosso do Sul.

Outro ponto crítico a ser observado, é o fato de os entrevistados não visualizarem nenhuma ação do poder público governamental para fomentar a atividade. Além disso, as poucas medidas e ações visualizadas pelos entrevistados são de elementos da própria cadeia produtiva, das associações, da federação e da IAGRO, que em todo o seu conjunto, está longe de “atacar” os gargalos apresentados na própria pesquisa.

Já em relação ao item C, medidas, planos, atitudes urgentes para contribuir com o desenvolvimento da atividade no MS, de acordo com os respondentes da pesquisa apresentada, podem ser destacados os itens constantes na Figura 3.

⁴ Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal (MS).

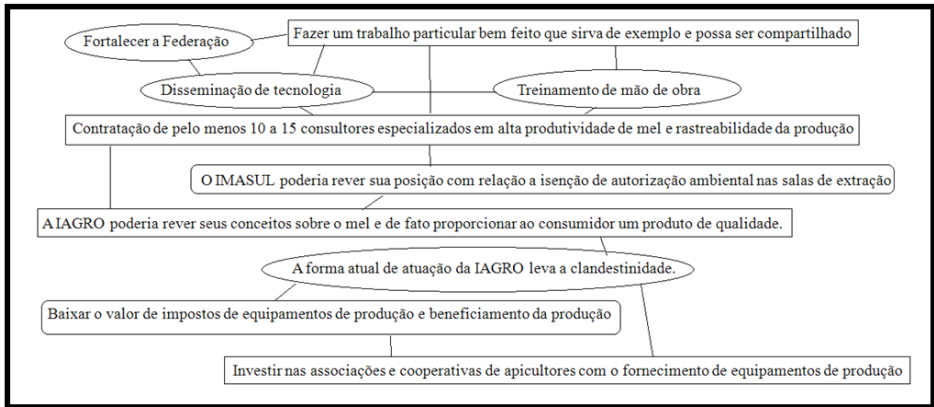


Figura 3. Medidas urgentes para contribuir com o desenvolvimento da atividade no MS na visão dos entrevistados

Fonte: Dados da pesquisa

Medidas como: “Disseminação de Tecnologia, “treinamento de mão de obra”, “contratação de pelo menos 10 a 15 consultores especializados em alta produtividade de mel e rastreabilidade da produção” são medidas urgentes citadas pelos entrevistados relacionadas ao conjunto de problemas apresentados quanto à qualificação dos produtores apícolas e ao acesso dos mesmos às práticas e técnicas adequadas para a atividade (Figura 3). São medidas relacionadas à necessidade de fomento via políticas públicas e, também, privadas, que em curto ou médio prazo qualificariam os produtores, aumentariam a produtividade das colméias, melhorariam a qualidade dos produtos e a competitividade de toda a cadeia produtiva apícola.

“O IMASUL⁵ poderia rever sua posição com relação à isenção de autorização ambiental nas salas de extração”, “a IAGRO poderia rever seus conceitos sobre o mel e de fato proporcionar ao consumidor um produto de qualidade” e “a forma de atuação da IAGRO leva a clandestinidade” são respostas que demonstram a inadequação, na visão dos respondentes, de alguns órgãos estaduais quanto às suas funções em relação à atividade apícola. Relacionam-se tais respostas também, aos pontos já relatados anteriormente, quanto à burocracia e inadequação de órgãos responsáveis por certificações e fiscalizações como um dos gargalos para o desenvolvimento da atividade.

⁵ Instituto de Meio Ambiente do Mato Grosso do Sul.

Também destacam-se na Figura 3, itens como: “baixar o valor dos impostos de equipamentos de produção e beneficiamento de produção” e “investir nas associações e cooperativas de apicultores com equipamentos de produção”, que são ações que beneficiariam a cadeia produtiva apícola de imediato. Todavia, dependem de uma série de fatores políticos, relacionados tanto ao âmbito público como privado e à falta de força política já citada, que são ingredientes que acentuam essa dificuldade. Investimentos em associações e cooperativas de apicultores, quando não com capital da própria cadeia apícola seria por intermédio de linhas de crédito específicas, outro ponto já referenciado como entrave para o desenvolvimento da atividade e ligado ao poder público.

“Fortalecer a Federação” e “fazer um trabalho particular bem feito que sirva de exemplo e possa ser compartilhado” são ações mais individuais por parte de produtores e interessados e relaciona-se também, em um contexto geral, à falta de coordenação e organização da cadeia produtiva apícola e da desqualificação técnica de seu pessoal (Figura 3).

Deste modo, visualizam-se através dos dados obtidos na presente pesquisa, os principais gargalos, obstáculos, entraves para o desenvolvimento da atividade apícola no estado do Mato Grosso do Sul (A), sob a ótica de indivíduos inseridos no contexto da atividade, relacionando os mesmos entraves com as medidas, políticas, planos já em prática para contornar, solucionar os entraves, obstáculos, gargalos identificados (B) e com as medidas, planos, atitudes urgentes para contribuir com o desenvolvimento da atividade no MS (C). Para a melhor organização dos resultados da pesquisa, formulou-se um quadro ilustrado apresentado na Figura 4.

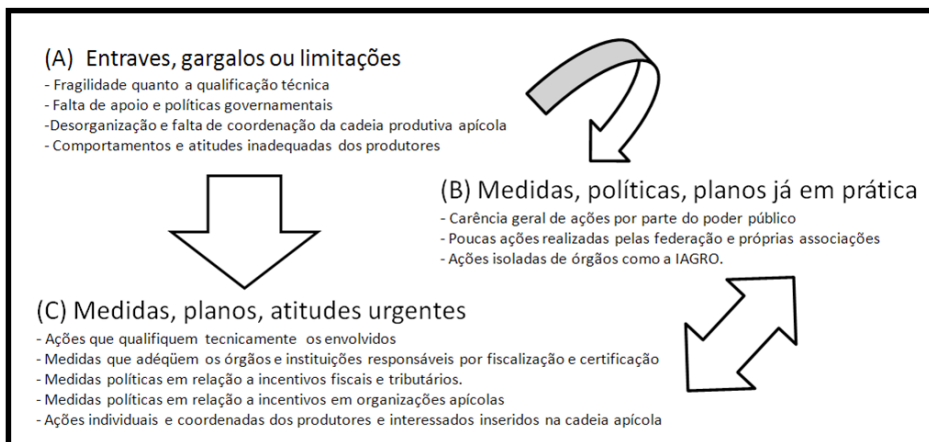


Figura 4. Estrutura geral dos resultados da pesquisa

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme a Figura 4, os principais entraves para atividade apícola no estado estão relacionados à fragilidade quanto à qualificação técnica, falta de apoio e de políticas governamentais, desorganização da cadeia produtiva apícola e inadequação comportamental dos produtores. Observa-se que o cenário da atividade apícola no estado, sob a ótica dos entrevistados, reserva um grande espaço para ações que visem o desenvolvimento da atividade, tanto no que tange à iniciativa privada, como a ações governamentais que incentivem e fomentem a apicultura no estado. Visto que, conforme o referencial bibliográfico apresentado, a atividade tem um grande potencial de benefícios desde econômicos a ambientais e sociais (BRADBPEAR, 2009; EMBRAPA, 2003; FREITAS, 2003; KHAN; MATOS; LIMA, 2009; PAXTON, 1995).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade apícola possui uma série de benefícios potenciais tanto na esfera econômica, como nas esferas social e ambiental. No entanto, a apicultura no estado de Mato Grosso do Sul ainda é incipiente. Os principais entraves identificados para essa incipiência estão relacionados à desqualificação técnica dos recursos humanos inseridos na atividade, à falta de apoio e incentivo por parte do poder público

governamental, à própria desorganização e falta de coordenação da cadeia produtiva apícola e, conseqüentemente, ao comportamento inadequado, de modo geral, por parte de produtores.

Foram identificadas, de acordo com a pesquisa, poucas ações e medidas em prática, que visem ultrapassar esses gargalos para o desenvolvimento da atividade. Em contrapartida, identificou-se na pesquisa, um conjunto de ações que os entrevistados consideram urgentes para a geração de desenvolvimento da cadeia em questão, como medidas relacionadas à qualificação dos recursos humanos, desburocratização de regulamentações e certificações, incentivos fiscais e tributários, melhorias para organizações apícolas em geral, tanto por parte do poder público como da iniciativa privada, o que demonstra um panorama para futuras ações, medidas e políticas, além de servir como incentivo para novas pesquisas.

Por se tratar de uma investigação de um tema relativamente novo dentro do contexto da atividade apícola sul-mato-grossense ou a partir de uma abordagem distinta, é natural que a maior contribuição deste estudo seja a de propostas de pesquisas futuras sobre a atividade apícola no estado, ressaltando-se principalmente, a necessidade da utilização de diferentes metodologias e abordagens, para o melhor aprofundamento do tema.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. A. D.; CARVALHO, C. M. S. **Apicultura**: uma oportunidade de negócio sustentável. Salvador: Sebrae Bahia, 2009. 52p.

BALLARDIN, L. A. Manejo para aumento da produtividade. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE APICULTURA, 12., 1998, Salvador. **Anais...** Salvador: Confederação Brasileira de Apicultura, 1998.

BRADBPEAR, N. **Bees and their role in forest livelihoods**: a guide to the services provided by bees and the sustainable harvesting, processing and marketing of their products. FAO Non-wood forest products. Rome, Italy: FAO, 2009. (nº19).

BARRETO, L. M. R. C. et al. Ciranda do Mel: o desenvolvimento socioambiental da apicultura familiar no Vale do Paraíba/SP. **Revista Ciência em Extensão**, São Paulo,

v. 8, n. 3, 2012. Disponível em: <http://200.145.6.204/index.php/revista_proex/issue/view/33>. Acesso em: 06 jun. 2013.

CAMARGO, R. C. R. **Boas práticas de manipulação na colheita de mel**. Teresina: Embrapa Meio-Norte, 2002.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE APICULTURA – CBA. 2013. Disponível em: <<http://www.brasilapicola.com.br/>>. Acesso em: 08 maio 2013.

CHAVES, J. S. et al. Apicultura: uma alternativa de renda para agricultura familiar do sul do Estado de Roraima, visando reduções de danos ambientais. In: CONNEPI - CONGRESSO NORTE NORDESTE DE PESQUISA E INOVAÇÃO, 7., 2012. **Anais...** Palmas, TO: CONPEDI, 2012. v. 44. Disponível em: <<http://propi.ifto.edu.br/ocs/index.php/connepi/vii/paper/view/991/176>>. Acesso em: 06 jun. 2013.

COLLIS, J.; HUSSEY, R. **Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação**. 2. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2005.

EMBRAPA MEIO-NORTE. **Produção de Mel: sistema de produção**. Versão Eletrônica Jul/2003. Disponível em: <<http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/>>. Acesso em: 03 jan. 2013.

ESTEVINHO, L. M. Impacto ambiental da apicultura. In: ATEAR Atlântico: o desafio meio ambiental, desenvolvimento rural e impacto ambiental. Santiago de Compostela: [s.n.], 2009.

FEDERAÇÃO DE APICULTURA E MELIPONICULTURA DO MATO GROSSO DO SUL - FEAMS. 2011. Disponível em: <<http://www.feams.com.br>> Acesso em: 04 jan. 2013.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS - FAO. 2013. Disponível em: <<http://www.fao.org/docrep/008/y5110s/y5110s02.htm#bm02.5>> Acesso em: 25 mai. 2013.

FREITAS, D. G. F. **Nível tecnológico e competitividade da produção de mel de abelhas (*Apis mellifera*) no Ceará**. Fortaleza: UFC/CCA/DEA, 2003. 101p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Sistema IBGE de recuperação automática**: SIDRA, 2011. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em: 03 jan. 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. 2011. **Pesquisa pecuária municipal 2011**. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?z=t&o=24&i=P&c=74>>. Acesso em: 03 jan. 2013.

KHAN, A. S.; MATOS, V. D.; LIMA, P. V. P. S. Desempenho da apicultura no estado do Ceará: competitividade, nível tecnológico e fatores condicionantes. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Piracicaba, v. 47, n. 3, p. 651-675, 2009.

KERR, W. E. História parcial das ciências apícolas no Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE APICULTURA, 5; CONGRESSO LATINO-IBERO-AMERICANO DE APICULTURA, 3., 1980, Viçosa. **Anais...** Viçosa: Confederação Brasileira de Apicultura, 1984.

LENGLER, L. **Sustentabilidade, empreendedorismo e cooperação em associações de apicultores gaúchos**: uma análise dos gestores associados. 2008. 180f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Agronegócios, Centro de Estudos e Pesquisas em Agronegócios, Porto Alegre, RS.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR - MDIC. 2011. Disponível em: <<http://www.desenvolvimento.gov.br/sitio/interna/index.php?area=5>>. Acesso em: 25 mai. 2013.

MORSE, R.; HOOPER, T. **Enciclopédia ilustrada de apicultura I**. Lisboa, Portugal: Publicações Europa-América, 1986.

OLIVEIRA, L. J.; RAUSCHKOLB, A. S.; FIGUEIREDO, A. M. R. Transações e governança na apicultura de Mato Grosso: o caso da APISNORTE. **Revista de Política Agrícola**, v. 21, n. 4, 2012. Disponível em: <<https://seer.sede.embrapa.br/index.php/RPA/article/view/263>>. Acesso em: 06 jun. 2013.

PARK, M. S.; YOUN, Y. Traditional knowledge of Korean native beekeeping and sustainable forest management. **Forest Policy And Economics**, v. 15, p. 37-45, fev. 2012.

PASIN, L. E. V.; TERESO, M. J. A.; BARRETO, L. M. R. C. Análise da produção e comercialização de mel natural no Brasil no período de 1999 a 2010. **Agroalimentaria**, Merida, v. 18, n. 34, p. 29-42, 01 Jan./jun. 2012.

PAXTON, R. Conserving wild bees. **Bee World**, Inglaterra, v. 2, n. 76, p. 53-55, 1995.

PEREZ, L. H.; RESENDE, J. V.; FREITAS, B. B.; Exportações brasileiras de Mel Natural no período 2001 – 2003. **Revista Informações Econômicas - IEA**, SP, v. 34, n. 6, p. 28-37, jan. 2004.

PEROSA, J. M. Y. et al. Parâmetros de competitividade do Mel brasileiro. **Revista Informações Econômicas - IEA**, SP, v. 34, n. 3, p. 42-48, mar. 2004.

PROST, P. J.; CONTE, Y. L. **Apiculture**. [s.l.]: Lavoisier, 2005.

KAISER, T. et al. Impact assessment of beekeeping in sustainable rural Livelihood. **Journal Of Social Sciences (COES&RJ-JSS)**, v. 2, n. 2, p. 81-90, 2013. Disponível em: <http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2246417 >. Acesso em: 06 jun. 2013.

SABBAG, J. A.; NICODEMO, D. Viabilidade econômica para produção do Mel em propriedade familiar. **Rev. Pesq. Agropec. Trop.**, Goiânia, v. 41, n. 1, p. 94-101, mar. 2011.

SILVA, E. A. **Apicultura sustentável**: produção e comercialização de Mel no sertão Sergipano. 2010. 175f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Sergipe, Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, São Cristóvão, SE.

SEBRAE Agronegócios. Desafios da apicultura brasileira. **Biblioteca SEBRAE**. Versão Eletrônica Maio/2006. Disponível em: <[http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/5EC21315390BAAB98325733A004CA9E0/\\$File/rev_agronegocio3.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/5EC21315390BAAB98325733A004CA9E0/$File/rev_agronegocio3.pdf) >. Acesso em: 03 jan. 2013.

SOUZA, D. C. Importância socioeconômica. In: SOUZA, D. C. (Org.) **Apicultura**: manual do agente de desenvolvimento rural. Brasília: SEBRAE, 2007. 1 CD-ROM, p. 29-36.

SOUZA FILHO, H. M. Desenvolvimento agrícola sustentável. In: BATALHA, M. O. (Coord.). **Gestão agroindustrial**: GEPAI: Grupo de Estudos e pesquisas Agroindustriais. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012. v. 1, p. 585-627.

YIRGA, G. et al. Assessment of beekeeping practices in Asgede Tsimbla district, Northern Ethiopia: absconding, bee forage and bee pests. **African Journal Of Agricultural Research**, Africa, p. 1-5. 05 jan. 2012. Disponível em: <<http://www.academic-journals.org/aJaR/PDF/pdf2012/5%20Jan/Yirga%20et%20al.pdf>>. Acesso em: 06 jun. 2013.

Recebido em: 08 de agosto de 2013

Aceito em: 30 de dezembro de 2013